

COMPARTICIPAÇÕES ■ MEDICAMENTOS PARA O COLESTEROL E ESTÔMAGO

Genéricos baixam até cinco euros

■ O Ministério da Saúde quer baixar os gastos com os remédios e vai obrigar a indústria farmacêutica a fazer uma redução entre 20 a 25% nos preços

● SÓNIA TRIGUEIRÃO

Os medicamentos genéricos para o colesterol, a sinvastatina, e para o estômago, o omeprazol, vão baixar no preço de venda ao público entre 20 e 25%. O que poderá significar uma poupança no bolso do utente de quase quatro euros para a sinvastatina e de cerca de cinco para o omeprazol, apurou o CM.

Estes dois medicamentos representam juntos mais de 30% no universo dos genéricos mais vendidos no País. O remédio para o colesterol é consumido por milhares de portugueses que dele dependem durante toda a vida.

Que o diga Raquel Silva, de 44 anos. Gasta por ano, em média, cerca de 104 euros. "Compro caixas de 60 comprimidos, que dão para dois meses, a 17,29 euros, mas sei que há genéricos mais caros", explica, sublinhando que tem de os tomar para o resto da vida para controlar o colesterol. Com a redução anunciada pelo Governo, e fazendo as contas a 20%, Raquel vai passar a gastar menos 21 euros por ano.

Segundo Paulo Lilaia, presidente da Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos (APOGEN), na quinta-feira, o Ministério da Saúde comunicou-lhes a intenção de reduzir as comparticipações para estes dois medicamentos e a necessidade de a indústria baixar os respectivos preços, mas não terá dito em que percentagem.

"Se a intenção é poupar ao Estado 18 milhões de euros e ao utente 17 milhões, a percentagem da redução estará entre os 20 e os 25%", disse. Paulo Lilaia refere ainda que a indústria vai ser obrigada a baixar mais os preços, tendo em conta a

Receitas mostram remédios mais baratos que os prescritos



Os utentes poderão poupar até quatro euros na sinvastatina e cerca de cinco euros no omeprazol

intenção do Governo em dar comparticipações de 100% aos cinco genéricos mais baratos.

De registar ainda as alterações nas receitas médicas. Segundo o secretário de Estado da Saúde, Óscar Gaspar, que falou à margem da conferência 'Plano de Estabilidade e Crescimento - Que significado para a Saúde'; a partir de 1 de Junho as receitas passam a incluir medicamentos alternativos mais baratos do que os prescritos. Ou seja, os doentes vão ter a possibilidade de saber se existe algum medicamento mais barato do que aquele que foi receitado pelo médico.

A redução do preço dos medicamentos e as novas receitas fazem parte de um plano de poupança na Saúde que será anunciado na próxima semana. ■

✚ PORMENORES

● **CUSTOS DE 160 MILHÕES**
A sinvastatina e o omeprazol são os genéricos mais vendidos em Portugal e custam ao Estado, em comparticipações, cerca de 160 milhões de euros. Com a redução de preços, o Serviço Nacional de Saúde deverá poupar 18 milhões.

● **TIRAS PARA DIABÉTICOS**
O Estado comparticipa em 85% as tiras para os diabéticos, o que custa ao estado 50 milhões de euros. O objectivo é manter a comparticipação mas obrigar a indústria a baixar 25%.

Genéricos com perdas de 30 milhões de euros

● Segundo Paulo Lilaia, da APOGEN, as medidas inesperadas do Governo têm prejudicado a capacidade de planeamento das empresas a nível dos investimentos e até de emprego. "Está cada vez mais difícil", disse, sublinhando que, com a devolução das taxas às farmácias e armazenistas, o mercado de genéricos vai perder cerca de 30 milhões. "Os medicamentos não-genéricos têm um preço cerca de 30% superior, o que é totalmente injustificado e discriminatório para as empresas de genéricos", exemplifica. ■



MEDICAMENTOS
Genéricos
baixam até
cinco euros
PÁG. 17